

## DOMINGO IX DO TEMPO COMUM

### CIC 2822-2827: “Seja feita a vossa vontade”

**2822** É vontade do nosso Pai «que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 *Tm* 2, 3-4). Ele «usa de paciência, não querendo que ninguém se perca» (2 *Pe* 3, 9)<sup>1</sup>. O seu mandamento, que resume todos os outros e nos diz toda a sua vontade, é que nos amemos uns aos outros como Ele nos amou<sup>2</sup>.

**2823** Ele «manifestou-nos o mistério da sua vontade, segundo o beneplácito que nele de antemão estabeleceu [...]: instaurar todas as coisas em Cristo [...]. Foi n’Ele também que fomos escolhidos como sua herança, predestinados de acordo com o desígnio daquele que tudo opera de acordo com a decisão da sua vontade» (Ef 1, 9-11). Nós pedimos com empenho que este plano benevolente se realize por completo na terra, como já se cumpre no céu.

**2824** Foi em Cristo e pela sua vontade humana que a vontade do Pai se cumpriu perfeitamente e duma vez para sempre. Ao entrar neste mundo, Jesus disse: «Eu venho, ó Deus, para fazer a tua vontade» (Heb 10, 7)<sup>3</sup>. Só Jesus pode dizer: «Faço sempre o que é do seu agrado» (Jo 8, 29). Na oração da sua agonia, Ele conforma-Se totalmente com esta vontade: «Não se faça a minha vontade, mas a tua» (Lc 22, 42)<sup>4</sup>. Eis por que Jesus «Se entregou pelos nossos pecados [...] consoante a vontade de Deus» (Gl 1, 4). «Em virtude dessa mesma vontade é que nós fomos santificados, pela oferta do corpo de Jesus Cristo » (Heb 10, 10).

**2825** Jesus, «apesar de ser Filho, aprendeu, por aquilo que sofreu, o que é obedecer» (Heb 5, 8). Com quanto mais razão nós, criaturas e pecadores, que n’Ele nos tornamos filhos de adopção! Nós pedimos ao nosso Pai que una a nossa vontade à do seu Filho para que se cumpra a vontade d’Ele, o seu plano de salvação para a vida do mundo. Somos radicalmente impotentes para tal, mas unidos a Jesus e com o poder do seu Espírito Santo, podemos entregar-Lhe a nossa vontade e decidir escolher o que o seu Filho sempre escolheu: fazer o que é do agrado do Pai<sup>5</sup>:

«Aderindo a Cristo, podemos tornar-nos um só espírito com Ele e assim cumprir a sua vontade; desse modo, ela será feita na terra como no céu»<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Cf. *Mt* 18, 14.

<sup>2</sup> Cf. *Jo* 13, 34; *1 Jo* 3, 4; *Lc* 10, 25-37.

<sup>3</sup> Cf. *Sl* 40, 8-9.

<sup>4</sup> Cf. *Jo* 4, 34; 5, 30; 6, 38.

<sup>5</sup> Cf. *Jo* 8, 29.

<sup>6</sup> ORÍGENES, *De oratione*, 26, 3: GCS 3, 361 (PG 11, 501).

«Considerai como Jesus Cristo nos ensina a ser humildes, fazendo-nos ver que a nossa virtude não depende só do nosso trabalho, mas da graça de Deus. Aqui, Ele ordena a todo o fiel que ora a fazê-lo de modo universal, por toda a terra. Porque não diz “seja feita a vossa vontade” em mim ou em vós, mas “em toda a terra”: para que dela seja banido o erro e nela reine a verdade, o vício seja destruído e a virtude reflorêsca, e para que a terra deixe de ser diferente do céu»<sup>7</sup>.

**2826** É pela oração que podemos discernir qual é a vontade de Deus<sup>8</sup> e obter perseverança para a cumprir<sup>9</sup>. Jesus ensina-nos que se entra no Reino dos céus, não por palavras, mas «fazendo a vontade do meu Pai que está nos céus» (*Mt* 7, 21).

**2827** «Se alguém honrar a Deus e cumprir a sua vontade, Ele o atende» (*Jo* 9, 31)<sup>10</sup>. Tal é o poder da oração da Igreja feita em nome do seu Senhor, sobretudo na Eucaristia; ela é comunhão de intercessão com a santíssima Mãe de Deus<sup>11</sup> e com todos os santos que foram «agradáveis» ao Senhor por não terem querido senão a sua vontade:

«Podemos ainda, sem trair a verdade, traduzir estas palavras: “seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu” por estoutras: na Igreja como em nosso Senhor Jesus Cristo; na esposa que Lhe foi desposada, como no esposo que cumpriu a vontade do Pai»<sup>12</sup>.

#### **CIC 2611: a oração de fé é dispor o coração para fazer a vontade de Deus**

**2611** A oração de fé não consiste somente em dizer «Senhor, Senhor!», mas em preparar o coração para fazer a *vontade do Pai*<sup>13</sup>. Jesus exorta os seus discípulos a levar para a oração esta solicitude em cooperar com o desígnio de Deus<sup>14</sup>.

#### **CIC 1987-1995: a justificação**

**1987** A graça do Espírito Santo tem o poder de nos justificar, isto é, de nos lavar dos nossos pecados e de nos comunicar «a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo»<sup>15</sup> e pelo Baptismo<sup>16</sup>:

«Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não morre; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque, na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida é uma vida para Deus. Assim vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus» (*Rm* 6, 8-11).

<sup>7</sup> SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, *In Matthaicum* homilia19, 5: PG 57, 280.

<sup>8</sup> Cf. *Rm* 12, 2; *Ef* 5, 17.

<sup>9</sup> Cf. *Heb* 10, 36.

<sup>10</sup> Cf. *1 Jo* 5, 14.

<sup>11</sup> Cf. *Lc* 1, 38.49.

<sup>12</sup> SANTO AGOSTINHO, *De sermone Domini in monte*, 2, 6, 24: CCL 35, 113 (PL 34, 1279).

<sup>13</sup> Cf. *Mt* 7, 21.

<sup>14</sup> Cf. *Mt* 9, 38; *Lc* 10, 2; *Jo* 4, 34.

<sup>15</sup> Cf. *Rm* 3, 22.

<sup>16</sup> Cf. *Rm* 6, 3-4.